

Livro



pedro <pedroom@gmail.com>

4 de jan de
2018 19:06

para Alexey

Oi, Alexey,

Eu tive pensando a respeito do que conversamos e achei bastante oportuna a sua oferta já que eu tenho tido dificuldades de encontrar um leitor beta e alguém que faça uma leitura crítica adequada. Quando digo adequada, me refiro a alguém que pertença ao meio da FC, ou que fosse um astrônomo ou físico, alguém que pudesse encontrar furos nas teorias mirabolantes que figuram em minhas narrativas.

De fato, meu livro ADUÇÃO foi publicado sem este tipo de preparação, se trata de um obra 100% autoral. Cheguei a contatar alguns profissionais de leitura crítica, mas achei o preço muito salgado e, não obstante, nenhum deles tinha um perfil ou um currículo ligado a FC. Todavia, após o lançamento, ao menos um leitor beta eu consegui, uma pessoa que teceu uma longa crítica do meu livro sugerindo várias mudanças para enfatizar o conteúdo da história no que ela tem de melhor segundo sua análise.

Eu estou com todas essas anotações aqui para trabalhar uma segunda edição da obra com o objetivo de que seja mais acessível ao público. Todavia, o trabalho com meu segundo livro está consumindo todo meu tempo e somente após o lançamento do mesmo terei tempo para me dedicar a esse trabalho integralmente. Não bastasse, ainda estou escrevendo, em fase final, meu terceiro livro.

O segundo livro será lançado esse ano, mais uma vez sem leitura crítica ou qualquer análise de leitor beta. Porém já escrito considerando as dicas desse leitor beta que leu meu primeiro livro e o feedback de leitores e outros críticos, portanto será um livro mais acessível ao público do que o primeiro.

Quanto a sua proposta, o problema é que eu não tenho um "próximo livro" para te enviar, pois um já está encaminhado para a editora e não há mais tempo para modificá-lo, o outro ainda não está terminado. Sendo um continuação do outro.

Portanto pensei em te enviar o meu primeiro livro, mas não o original que tinha te enviado, e sim a versão que foi publicada pela Talentos. Então você pode analisá-lo e me repassar sua crítica para que eu adicione às críticas desse outro colega no intuito de criar uma nova edição mais enxuta e mercadológica do que o primeira.

Além disso, já existem algumas modificações que eu mesmo concluí que precisam ser feitas como. por exemplo, os muitos neologismos e

estrangeirismos que utilizei em Adução os quais você mesmo criticou, que pretendo diminuir ou retirar. Ou o uso de tabelas que fiz no meio do texto, as quais pretendo abordar na forma de texto e colocá-las como anexo.

Fora isso, considerarei qualquer sugestão que venha a fazer. O que acha?

att. Pedroom Lanne
www.pedroom.com.br

Livre de vírus. www.avast.com.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

5 de jan de
2018 12:14

para eu

Imagens não exibidas [Exibir imagens abaixo](#) - Sempre exibir imagens de alexey.dodsworth@gmail.com

Oi Pedro,

Eu acho a ideia ótima. Pode me mandar. Revisar e versionar o próprio livro após o lançamento e' algo que muita gente faz. O ideal mesmo é fazer isso antes de lançar, mas não existe nada que não possa ser revisado e melhorado.

Eu não li seu livro. Folheei por alto, e duas coisas me chamaram a atenção: o tamanho (algo tão grande geralmente não é lido, sobretudo se for o primeiro livro de um autor) e os gráficos. Os gráficos são um problema, porque fazem o livro parecer didático. Quando eu escrevi "Dezoito", havia um gráfico. Os dois leitores críticos que eu contratei foram categóricos: "elimine isso imediatamente". Conversando com três ótimos editores de sci-fi (dois brasileiros e um inglês), todos foram bem categóricos quanto ao problema do uso de gráficos e tabelas em livros ficcionais. De todo modo, eu preciso rever tudo para saber qual o contexto em que você usou tais tabelas, e quais recursos criativos poderiam substituir isso.

Não li estrangeirismos ou neologismos, até porque devo ter lido só as primeiras dez paginas do livro, da primeira vez que você me mandou. Não lembro de ter criticado isso. Mas lembro de ter visto essa crítica naquela resenha grosseira da tal Marchezini.

Enfim, pode me mandar o livro. Eu vou te mandar comentários e sugestões em pacotes quebrados, ok? Melhor do que mandar tudo de vez. Ao final, mandarei também um comentário mais amplo.

Fico no aguardo.

Alexey



pedro <pedroom@gmail.com>

5 de jan de
2018 18:51

para Alexey

Oi,

A versão que foi publicada ainda tá mais enxuta que a original, tem menos gráficos. A maioria dos gráficos que ainda consta na obra são ilustrativos, estão explicados no texto. Mas como o texto é muito complexo, o gráfico ajuda a solidificar o que tá descrito. Mas como a ideia é simplificar o texto, muitos deles seriam limados naturalmente.

As tabelas que eu incluí é que realmente trazem esse aspecto didático que não agrada muitos leitores, um deles me disse isso diretamente. O lance é que muitos dados das tabelas são ilustrativos, ou seja, não são objeto da história, estão lá apenas para dar um parâmetro e não deixar células vazias no corpo da tabela. O próprio editor do livro da Talentos sugeriu que as tabelas fossem colocadas como anexo, eu que insisti pra manter como foi publicado.

Enfim, minha ideia não é limar todas as tabelas e gráficos, e sim abordar os dados que realmente importam no texto e deslocá-los como anexo no final do livro, mas deixo essa questão pra você opinar. Inclusive a ideia que eu cheguei a pensar era criar um "manual de sobrevivência do prof. Ipsilon" como anexo.

Outro detalhe, sobre o texto que te encaminho, é que a estrutura de diálogos em tabelas também é algo que eu já abandonei. Na versão ebook, os diálogos entre um mais interlocutores ficam alinhados em um mesmo parágrafo, sendo cada parágrafo uma troca de mensagens entre os mesmos, coisa que eu substituí por diálogos normais nos novos livros.

Há um detalhe sobre esse leitor beta que analisou o livro que é interessante te passar. Se trata de uma pessoa idosa, meio conservadora, é um engenheiro que é super-fã de FC desde a época dos argonautas. Ele fez sua análise por e-mail conforme avançava na leitura. Mas eu achei que a partir de certo ponto de sua análise, ele passou a criticar demais o livro, chamando meus personagens de aberrações. Ficou claro pra mim que ele ficou chocado quando chegou em uma parte em que descrevo uma suruba alienígena e outros detalhes sobre compleição física sexual dos mesmos. Imagino que contigo será diferente, pois creio que você tem um perfil muito mais adequado para compreender a história do que ele, não só como escritor mas pelos cursos de astronomia que fez, bem como por ter uma visão mais liberal no que tange o sexo. Você falou em enviar o feedback em pacotes quebrados, pois esse pacote está no final do capítulo 5, estou enfatizando porque gostaria de uma opinião sua a respeito desse tópico exatamente.

Bom, segue o arquivo.

att. Pedroom

Área de anexos



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

6 de jan de
2018 00:37

para eu

Recebido, Pedro.

Começo a leitura, te retorno após o dia 21 com as primeiras observações do máximo de texto que li.

Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

6 de jan de
2018 02:23

para Alexey

OK.

Mas e a história do processo, em que pé ficamos?

att. Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

6 de jan de
2018 13:11

para eu

Eu ainda não recebi um posicionamento da análise do advogado, mas assim que ele me enviar eu te mando pra você também avaliar.

Alexey



pedro <pedroom@gmail.com>

6 de jan de
2018 20:48

para Alexey

Desencana do advogado, por mais que seja teu primo, não aborreça-o com coisas que, dialogando conforme estamos, poderão ser resolvidas - e serão, tenho certeza.

Nos e-mails anteriores, nos discorremos sobre três hipóteses: A, B e C

Mas existe uma D, que seria um pedido de desculpas por parte do CLFC pelas papagaiadas encabeçadas por seu respectivo presidente Clinton Davisson.

Você é, apesar de todos os entreveiros que vivenciamos, uma figura que merece respeito pelas coisas que já alcançou na vida, pra mim mais especificamente, por ser um bom escritor, mas o Clinton? Sinceramente, o Clinton é medíocre, ou melhor, como escritor, ele é abaixo de medíocre. Nunca li nenhum livro ou conto dele, mas vamos falar sério: "O Ricardão do Futuro"?? E o cara preside um clube de FC?

Eu já disse tudo que penso a respeito de suas atitudes desde o encontro na pizzaria, da sua queixa na delegacia etc e tal. E você está aqui conversando comigo, o que é digno de sua parte. E mais, pelo fato de você não me conhecer, por mais que eu ache absurdo, ainda consigo compreender que você tenha ficado encanado ou até com medo de mim e achado que eu deveria ser averiguado pela polícia - até por isso, quando você publicou coisas a meu respeito no seu Facebook após o encontro, eu me senti na obrigação de dar uma uma resposta, pois se fosse um imbecil qualquer que nem conheço, não teria me dado a tanto trabalho. Mas o Clinton nunca teve motivo nenhum pra tecer uma queixa contra mim que não seja o intuito deliberado de me prejudicar ou de tentar agradá-lo ou lhe fazer um favor. Nunca houve nada que justificasse uma queixa por parte do Clinton que não fosse uma única conversa privada no Facebook, a qual, por sinal, eu fui educado e paciente durante toda troca de mensagens até o dado instante em que ele passou a me ofender.

Eu não tô dizendo para você convencer o Clinton a me pedir desculpas ou que se junte na campanha que em dado instante eu promovi em prol de seu afastamento da presidência do CLFC, mas você podia utilizar sua ascendência sobre o CLFC para dizer pros caras que a gente está se entendendo e que eu estou disposto a retirar minhas publicações a respeito do CLFC caso eles me convidem para uma pizza e formalizem um pedido de desculpas em nome do CLFC. Naturalmente nem o Clinton nem você precisam estar presentes nesse encontro. Você mencionou que está se afastando do CLFC, então não seria nada demais para você.

Quanto ao Clinton, tenho certeza de que em muito em breve ele deixará de ser presidente do CLFC por outros motivos, e o simples fato do CLFC se pronunciar a meu favor é a resposta mais que ideal para ele saber o quão canalha foi sua atitude de tecer uma queixa contra mim em Juiz de Fora e que eu tive desembolsar uma boa grana pra resolver o caso, muito mais que no caso contra você.

O que me diz?

att. Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

7 de jan de
2018 16:21

para eu

Olá Pedro,

Pelo visto, infelizmente retroagimos.

Você havia me dito que a proposta "b" era aceitável, e agora fala de uma "d" que me é inviável. Ou, melhor dizendo, inviável a partir da sua sugestão de estratégia

Explico:

Você está confundindo as ações do Clinton que te envolvem com o CLFC.

O CLFC não é do Clinton, ele é só o atual presidente. O CLFC é um clube devidamente registrado, com posse de marca, com quase 400 associados ativos e um conselho que envolve os associados mais antigos e fundadores do clube.

Não haveria a menor razão do CLFC te pedir desculpas, já que o clube não fez nada contra você. Na verdade, é até o contrário: observe que, na medida em que você criou uma página que se vale de um nome registrado, infringindo o direito de marca, para os associados e para o conselho do clube, quem comete ato hostil é você.

Eu te disse, em nossas conversas anteriores, que eu poderia ajudar em sua carreira em dois sentidos: na leitura e aperfeiçoamento de seu trabalho, e na melhoria de suas relações com o meio literário. Isso envolve o CLFC também, mas não do jeito que você coloca. Se eu for sugerir o que você me pede, vão perguntar se eu enlouqueci. Para os associados, você é conhecido como "a pessoa que criou uma página que infringe o direito de marca". Observe que mesmo que eu não te processe, você se coloca em posição de ser processado pelo clube inteiro, se eles assim quiserem. Você está dando munição para eles. E já houve manifestação de gente que eu nem conheço ao vivo, sobre processar você pelo uso indevido do nome do clube [a mesma pessoa que sugeriu isso é um sujeito que também não me suporta, aliás].

E eu estou te dizendo isso sem te pedir que mude o nome de seu grupo, porque eu já te disse várias vezes que você ter um grupo com o mesmo nome do CLFC não me afeta em nada. Eu estou te relatando isso e dizendo que você deveria mudar para o seu próprio bem, tanto no sentido jurídico [você está se expondo ao perigo, e mesmo que eu não te processe, não posso impedir o CLFC de fazê-lo] quanto no sentido social [você está se queimando com mais de 400 pessoas].

Eu acho possível reverter essa situação entre você e o CLFC, mas isso demanda tempo e uma mudança de atitude de sua parte. Mas é você quem tem que tomar as atitudes. Eu só posso sugerir.

Quanto a Clinton, que eu me lembre, a queixa que ele fez contra você foi pelo fato de você não devolver o livro que eu dei pra ele. Ele mostrou um e-mail em que você dizia que não devolveria. Até poesia você fez, e postou publicamente. Você deu a munição. Eu vivo te dizendo, Pedro, que existem coisas que você

faz que ultrapassam os limites da legalidade, e me parece que você faz essas coisas em momentos de fúria, e demora pra se tocar da imprudência.

Então, respondendo à sua pergunta, o que eu te digo é o seguinte: você quer mesmo que eu sugira ao CLFC que te peça desculpas? Que peça desculpas pelo quê exatamente? Pelos atos do Clinton não dá pra ser, porque aí é uma confusão entre a vida privada do sujeito e o clube, que não tem nada com isso. Eu posso até comunicar o seu desejo, mas já imagino a resposta.

Tente ser menos impulsivo e pensar a médio e longo prazo. Alguns conflitos se resolvem pouco a pouco, a partir de atitudes amistosas de ambas as partes. Até o momento, o CLFC não fez nada de inamistoso contra você. Os conflitos envolveram pessoas, não o clube.

Me avise se você mudou de ideia, porque fiquei confuso, e iria começar a ler seu livro na semana que vem.

Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

7 de jan de
2018 19:59

para Alexey

Eu digo alternativa D como uma extensão da sua proposta, pois sua boa disposição em me ajudar é sua, mas não vale pro Clinton nem pro CLFC em seu silêncio perante as atitudes de seu respectivo presidente.

Quanto ao que disse a respeito do CLFC, não é o que traduz meu sentimento. Pois eu procurei membros do CLFC para denunciar a postura do Clinton, ninguém fez nada. Tem a Mariana Marchesini que veio em nome do CLFC me acusar de uma série de inverdades e vandalizar meu livro no Skoob, e mais outros membros que saíram por aí falando uma série de impropérios a meu respeito: Cristina, Causo, Logan Solo. Você que é o pivô de tudo está resolvendo as coisas com diálogo, mas e eles?

Tudo bem. Eu não quero que o Clinton, o Causo ou a Cristina, o Logan até sim, mas ele é um capítulo a parte, que eles me peçam desculpas. Mas se você eu e você que estamos no centro de toda confusão estamos nos entendendo, porque o clube não pode fazer o mesmo? Não creio que seria visto como uma loucura de sua parte dizer que você está conseguindo resolver seus problemas com o diálogo. E se você sugere isso pro pessoal mais old school, porque não, talvez, compreendam que esse é o melhor caminho?

Você diz que o CLFC pensa em me processar, mas isso vai, por exemplo, me obrigar a retirar as matérias de meu blog? Não, não vai. Já o diálogo, muito possivelmente sim.

Quanto ao Clinton, a acusação dele foi de "ameaça", nunca poderia haver queixa de roubo pois, antes de brigarmos na conversa que tivemos no

Facebook, no dia seguinte ao encontro antes de eu tomar ciência de sua publicação, eu afirmei que tinha ficado com o livro e perguntei se ele ainda estava em SP para combinar algo para devolvê-lo. Ele não me respondeu de imediato e quando retomamos a conversa, foi em função de sua publicação. Coisa de uns dias após e ele me mandou um e-mail dizendo para eu entregar o livro em uma delegacia. Agora, se fosse pra devolver em delegacia, só se me prendessem. Coisa que a polícia não faria pois sabe que eu não sou ladrão.

Enfim, não quero que sugira que eles peçam desculpas, mas que aceitem conversar comigo, me convidem pra um encontro na pizzeria. Que diga que dialogando tem se mostrado um caminho mais frutífero que outros já tentados. A desculpa em si estaria implícita no ato, num simples convite para uma pizza, não necessita ser algo formal, redigido textualmente ou público, compreende? Mas eu preciso sentir a coisa no meu peito.

Eu acho que se você dizer isso, a respeito de dialogar, com a ascendência e o respeito que você tem do grupo como escritor bicampeão do prêmio Argos, ao menos pensar no assunto eu creio que eles vão. E você nem precisa dizer que eu dei a ideia ou sugeri um encontro na pizzeria. O resto, exceto o que talvez se possa buscar de entendimento a partir de uma conversa inicial, conforme disse, viria com o tempo.

att. Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

7 de jan de
2018 20:12

para eu

Olá Pedro,

Eu não tenho nenhum problema em sugerir o que você me pede. Nenhum mesmo, ainda que isso não tenha nada a ver com a questão entre mim e você.

O problema é de outra ordem: eu já sei a resposta. Visualize:

- Eu estou conversando com Pedro e me entendendo. Que tal se vocês forem a uma pizzeria conversar com ele?
- Que Pedro? Aquele que criou uma página falsa do CLFC? E por que a gente vai na pizzeria encontrar o cara que frauda a página?

Percebe que sua atitude não ajuda na boa vontade deles? Você quer um movimento amistoso da parte deles, e não oferece o seu.

Outra coisa: quem é "o clube"? Quando você fala do clube ir com você numa pizzeria bater papo e se entender, de quem você está falando?

Eu estou perguntando na boa mesmo, porque não estou entendendo quem é o sujeito oculto no termo "clube". São os 400 associados? O presidente já sabemos que não é. Com quem você quer ir na pizzeria? A quem eu devo fazer essa sugestão?

Mais algumas coisas, só pra ficar claro:

1. O processo que alguns manifestaram interesse em mover não tem nada a ver com matérias opinativas em seu blog. Você tem direito a dar sua opinião. O processo teria a ver com o uso indevido de uma marca [CLFC - Clube de Leitores de Ficção Científica]. Você sabe que existe uma coisa chamada "direito de uso de marca", e o nome do CLFC é uma marca registrada desde os anos 90.

2. Mariana Marchesini não é associada do CLFC. Não existe este nome no cadastro de sócios. E, ainda que existisse, ela seria uma mera associada. Associados não falam em nome do clube. Eles são membros do clube, não seus representantes. E o entrevistado que você teve com Clinton não envolve o clube, envolve um lance pessoal entre você e ele.

3. Eu não disse que estou me afastando do CLFC. Eu disse que me declarei impedido de concorrer a qualquer prêmio Argos nos próximos dois anos pelo menos, porque vou virar organizador do evento. E eu tenho um livro que concorreria em 2018.

Por fim, repito: claro que posso sugerir, não me custa. Se você quer mesmo que eu faça isso enquanto você mantém a página-cópia, me avise, eu faço. Mas devo opinar que você está perdendo uma boa oportunidade de mostrar disposição para o diálogo.

Por favor, me confirme se nosso acordo "b" está mantido ou não. Estando mantido, começo a leitura amanhã.

Até mais.

Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

8 de jan de
2018 06:11

para Alexey

Complemento do diálogo:

- Eu estou conversando com Pedro e me entendendo. Que tal se vocês forem a uma pizzaria conversar com ele? - Na verdade, o autor havia sugerido que o encontro fosse na pizzaria Presto, em um último sábado de um mês qualquer.
- **Que Pedro? Aquele que criou uma página falsa do CLFC? E por que a gente vai na pizzaria encontrar o cara que fraudou a página?**
- Porque ele tem se mostrado mais complacente através do diálogo, e ele se sente injustiçado com alguns membros do clube.
- Que membros?
- Você sabe...
- Tá. Mas ele vai retirar a página falsa? - todavia, a página não era falsa, apenas possuía o mesmo nome do clube. Algo muito comum nas redes sociais, quase um costume de usuários que, quando banidos de um determinado grupo, criam um grupo concorrente. À pergunta, Alexey respondeu:
- Se vocês dialogarem com ele, acredito que sim.
- Quer saber? Vamos é processar esse cara, aí quero ver se ele não tira a página. Vamos meter uma liminar na cabeça dele.

- Só que aí, maluco do jeito que ele é, vai criar outras páginas, vai querer denunciar, escrever matérias no blog e isso vai virar uma bola de neve sem fim.
- A gente processa e processa ele de novo, até ele aprender - fato era que ele não iria aprender, pois tem sangue de jornalista embora não fosse um propriamente dito, apenas um blogueiro. Alexey, que a esta altura estava lendo o livro do autor em questão e já atuava como organizador do prêmio concedido pelo clube, tinha outra dúvida em mente:
- E se no futuro algum trabalho dele fizer sucesso, não acha vai pegar mal pro clube?
- Um imbecil desses nunca vai fazer sucesso...

A questão do CLFC é que não sou eu, é o clube, é o dono da pizzaria, um clube de escritores liderado por um escritor que faz o que faz com outro escritor, é uma questão de relações públicas, algo que alguém como Clinton que é formado na área da comunicação deveria saber. Esse é o lance da Internet que o Causo falou, não se pode sair por aí xingando um colega inbox e bloqueando, ofender a mulher do cara, chamá-lo de stalker, ridicularizar seu trabalho etc e tal, coisas que vem todas com assinaturas de membros do clube, incluindo seu respectivo presidente, como dizia, não dá pra resolver com um simples block, não se cala mais as pessoas assim. É por isso que não se pode sair xingando as pessoas assim. Tem que tomar cuidado pra não sair denegrindo uma pessoa que sequer conhecem realmente. Isso é o que cobra uma postura politicamente correta no trato com as mídias sociais.

Eu tive um problema com uma editora aí dessas de antologias, que eu paguei pra publicar um conto, eles fizeram uma papagaiada lá e não quiseram publicar e nem devolver o dinheiro. Eu fui na fanpage deles, meti uma estrelinha e denunciei o caso. Em questão de minutos tava o e-mail do dono querendo dialogar e resolver o caso. Resolvemos, o dinheiro foi devolvido e eu retirei minha avaliação. Não conhece o site Reclame Aqui? Funciona.

Voltando ao Clinton. A briga entre nós, é entre nós. Ele não tinha que meter o bedelho. O próprio dono da pizzaria disse algo a respeito, que brigas entre escritores, assim verbais, já aconteceram várias vezes. Nesse sentido, ninguém do CLFC ou da pizzaria ter se manifestado pode-se dizer que ao menos foram corretos, neutros. Tudo bem. Como o pessoal do Skoob que você eu contatamos. Mas pô, será que fica chato pros caras verem a papagaiada desse Clinton aí, e serem presididos por ele, realmente você afrente do clube é outra coisa, aposto que até ti vê tudo isso claramente mas jamais vai afirmar em e-mail justo pra mim, né? Por isso até quer tomar a frente dele, certeza que tem várias outras pessoas no próprio clube que dignificariam o cargo, mas o Clinton?!

E outra, se você diz que vai tomar as rédeas do CLFC e ventila essa história do CLFC me processar, então é você que tá pensando nisso e não eles, se não, por que não haveriam de já ter processado? Então, tudo que disse a respeito ainda vale, basta compreender que vale para você como alguém que está tomando as rédeas do CLFC, mostrando parcimônia, neutralidade no comando, buscando uma solução que não fira a ética de nenhum ângulo, pois se você toma a frente do CLFC e passa a processar outro escritor, sempre vai ter um que você tá usando o cargo para fins pessoais.

Pega mal pra você que é de esquerda ficar se valendo de artifícios que estão associados a uma postura de direita, processar um colega de profissão que inclusive também é de esquerda, é contra a homofobia e a favor do feminismo. E outra, não precisa ser gênio para saber que o diálogo é uma saída muito mais filosófica pra esse quiproquó que qualquer outra.

O que você e o pessoal envolvido não entende é que eu nunca persegui vocês, se tem publicações a respeito do CLFC ou suas, é porque eu tive que levantar essas informações em função dos dois processos que corriam na delegacia. Se me processam, eu terei de montar minha defesa e daí sai mais material. Não existe uma pauta jornalística da minha parte, são vocês que tão criando as pautas. O grupo homônimo, por exemplo, não precisaria existir se eu não estivesse banido do grupo oficial, além disso, existem outros homônimos.

Conforme eu disse pro Clinton antes do encontro da pizzaria quando conversávamos a respeito do meu banimento do grupo: vamos celebrar em pizza. Deu no que deu.

Então repito a pergunta pra você: será que conseguimos celebrar em pizza dessa vez?

att. Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

12 de jan
de 2018
13:57

para eu

Olá Pedro,

Desculpe a demora pra responder seu último e-mail. Na correria aqui.

Mais uma vez, corrijo algo que você entendeu mal: eu não estou tomando as rédeas do CLFC, e nem vou tomar. Eu me voluntariei para organizar o Argos em 2018. É algo bem específico. Não faço parte da diretoria. E, por organizar o Argos, eu não irei concorrer este ano [e nem em 2019].

E, mesmo que eu estivesse assumindo algum cargo no CLFC, eu não me mobilizaria pra processar você por criar uma página intitulada "CLFC". Particularmente, não vejo nada de juridicamente errado nisso. Além do que, sua página não prejudica o CLFC. Se alguém sai prejudicado com isso, como eu já disse antes, é você, que termina ficando com o filme queimado por seus próprios esforços. Sobre você não ter sido ainda processado por isso, é justamente porque a maioria das pessoas não vê nada de errado em outra página chamada "CLFC". Quem ventilou essa ideia era minoria.

De resto, eu vou ter que repetir a pergunta que fiz anteriormente: quando você fala em "sair pra comer pizza com o CLFC", de quem você está falando especificamente? Quem é "o CLFC" que poderia ir contigo a uma pizzaria? Eu preciso de nomes para transmitir seu convite, Pedro. Já te disse que não me importo de transmitir sua proposta. Mas eu preciso de nomes de entidades concretas, não de uma pessoa jurídica.

Mas voltando ao que importa, que é o aprimoramento de seu trabalho: você pretende relançar o "Adução" aperfeiçoado, pelo que entendi. No seu contrato com a Novo Século, você já está liberado para fazê-lo? Não sei como foi o contrato deles contigo. No meu caso, o contrato estaria encerrado após cinco anos, OU se a primeira edição se esgotasse [que foi o caso]. É bom termos uma noção precisa disso, pra depois não rolar problemas contratuais com a editora. Há algumas editoras que eu gostaria de te passar, com as abordagens corretas de como fazer seu livro ser lido e publicado [sem ter de pagar por isso].

Cordialmente,
Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

12 de jan
de 2018
14:27

para Alexey

Oi....

O que eu tinha em mente seria comparecer a um encontro na pizzaria Presto, conversar com o dono da pizzaria cujo nome esqueci, o seu Humberto Firmani e o pessoal que costuma se reunir mensalmente por lá. Se alguém quiser me contatar, antes de um possível encontro, estou aberto ao diálogo.

Sobre a sua leitura, só um detalhe a respeito da análise que aquele leitor beta fez. Eu e ele discutimos longamente a respeito do livro e concluímos que não se trata de uma obra de ficção-científica clássica, e sim de fantasia. Uma fantasia de ficção-científica. Tô apenas comentando para que tenha isso em mente durante a leitura.

O meu contrato com a Talentos recai sobre a obra que eles publicaram, um texto modificado, talvez até com outro título não terá problema em ser lançado por outra editora. O editor chefe deles é bastante maleável e se precisar rescindir o contrato, tenho certeza de que o fará amigavelmente. Não me lembro dessa cláusula de 5 anos, mas o contrato é válido até se esgotar a tiragem, o que ainda não aconteceu. Todavia, existe uma abertura para eu adquirir os exemplares restantes assim encerrando o contrato, de modo que isso pode ser negociável se for o caso.

Att. Pedroom



pedro <pedroom@gmail.com>

12 de jan de
2018 18:02

para Alexey

Putá, bicho!

Eu não sei se este arquivo que te mandei é o mesmo original enviado para a editora. O texto mais atual, revisado em cima do texto publicado pela Talentos é o do ebook. Não sei se te facilita, mas vou te passar os arquivos do kindle, que inclusive são mais atualizados, apesar de ser basicamente o mesmo texto com poucas diferenças. É o mesmo livro em 3 partes.



Aducao 2 - 2a_ed.mobi



Adução 1 - 2a_ed.mobi

att. Pedroom

3 anexos



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

12 de jan
de 2018
18:20

para eu

Tranquilo. Recebido.



pedro <pedroom@gmail.com>

3 de fev de
2018 04:33

para Alexey

Oi,

E aí, meu caro? Você não mandou mais notícias. Alguma novidade a respeito do texto que lhe enviei?

Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

3 de fev de
2018 07:19

para eu

Olá Pedro,

Estava na correria, por conta da viagem pra Itália. Comecei a ler o texto semana passada. Em mais uns 5, 7 dias te dou notícias.

Alexey



pedro <pedroom@gmail.com>

4 de fev de
2018 11:56

para Alexey

Sem problema. Eu ainda tô ocupado finalizando a revisão do novo livro, nem tinha me lembrado até ontem.

Ass: Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

12 de fev
de 2018
09:29

para eu

Olá Pedro,

Em meu computador italiano, os arquivos que você me enviou não estão abrindo. Você tem eles em versão doc ou docx? É até melhor, porque eu vou fazer as anotações ao lado do seu texto, de modo que eu preciso de um arquivo editável.

Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

12 de fev
de 2018
13:26

para Alexey

Oi,

Eu te encaminhei um arquivo docx nos e-mails anteriores.

Pedroom



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

12 de fev
de 2018
15:09

para eu

O primeiro que você me mandou era doc. Dai você me disse pra ignora-lo por não ser o mais atual, e considerar outros que você mandou, cujas extensões não são doc, são "mobi". Algum tipo de extensão pra livro digital. Meu notebook não abre "mobi".



pedro <pedroom@gmail.com>

12 de fev
de 2018
15:30

para Alexey

Não, é docx. Meu word não é tão velho assim. Os arquivos mobi são para abrir no leitor do Kindle. O docx eu mandei no e-mail anterior aos dos arquivos do Kindle.

Aquela versão em doc é a mais atual que tenho, a outra é o PDF da editora. Mas não tem tanta diferença assim.

Não sabia que Itália tinha computador. Pensei que o pessoal usava PC ou Mac por aí...



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com>

12 de fev de
2018 15:42

para eu

Me confirme então, pra evitarmos mal entendidos: o arquivo que eu devo considerar e' este em anexo?

Área de anexos



pedro <pedroom@gmail.com>

12 de fev
de 2018
21:26

para Alexey

É esse mesmo...

Primeiras impressões e algumas dicas



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> qua, 28 de fev de 2018 17:56

para eu

Olá Pedro,

Antes de tudo, eis algo que pode lhe interessar: o Bruno Crispim fez uma lista bastante útil sobre editoras, recomendo baixá-la e estudá-la. Acesse o link <https://www.brunocrispim.com/guia> e clique em "lista de editoras". Uma planilha excel será baixada.

Olhando a lista, fica bem claro o quanto a pesquisa do Crispim foi criteriosa. É uma das melhores pesquisas já feitas no Brasil sobre como proceder com editoras. Ele lista as grandes, as pequenas, as médias, qual a especialidade delas, como entrar em contato, o que enviar etc.

Recomendo fortemente evitar qualquer editora do tipo pague-e-publique. Na prática, não são editoras. São gráficas caras. Seu livro mal será distribuído.

Espero que seja útil.

Sobre "Adução", estou avançando na leitura. Lentamente, porque estou fazendo muitas anotações ao longo do arquivo que você me mandou. Mas há algumas coisas que eu gostaria de adiantar, que talvez sejam úteis para outros livros que você porventura estiver produzindo.

O primeiro ponto que me chama a atenção diz respeito ao tamanho de suas frases. Muitas das frases são longas demais, e ficariam melhores se fossem quebradas em frases menores. A dica é: se na frase houver dois atos de sujeitos distintos, então ela ficaria melhor se dividida em duas. Dou um exemplo, extraído de "Adução":

"De repente, Billy notou algo diferente pela janela do avião, a luz que entrava tornou-se azul, quando chamou a atenção do fato para seu pai, ele lhe respondeu dizendo que aquilo não era nada, apenas uma "nuvem passageira", entretanto, os batimentos cardíacos do Sr. Firmleg já estavam acelerados quando ele e seu filho se debruçaram na janela e perceberam que nada podia se enxergar além do que parecia ser uma parede de água que envolvia a aeronave."

Se você ler o texto acima em voz alta, perceberá que será preciso tomar fôlego várias vezes. Porque a frase está longa demais. Observe esta alternativa:

"De repente, Billy notou algo diferente pela janela do avião: a luz que entrava tornou-se azul. Quando chamou a atenção do fato para seu pai, ele lhe respondeu que aquilo não era nada. "Apenas uma nuvem passageira". Entretanto, os batimentos cardíacos do senhor Firmleg já

estavam acelerados quando ele e seu filho se debruçaram na janela e perceberam que nada podia se enxergar além do que parecia ser uma parada de água que envolvia a aeronave."

Este ponto que te trago é o que mais pega em seu texto. Corrigindo isso, já temos uma mudança substancial que afeta o processo de leitura. Algumas pesquisas demonstram que os leitores tendem a abandonar os textos quando eles são longos demais. Do mesmo modo que falar um texto longo nos faz perder o fôlego, ler um texto sem pausas termina desviando a atenção.

Há inclusive um programa chamado "Hemingway" que aponta justamente isso. Pena que seja exclusivo para a escrita em inglês. Quando o texto é longo demais, o programa alerta.

Outro toque:

Evite o uso excessivo de advérbios. Eu costumo dizer que quando um verbo vem seguido de um advérbio, é bastante provável que exista um verbo melhor para o texto, que não demanda advérbio.

Exemplos [não tirados de seu livro, mas há alguns que você verá nas anotações mais detalhadas que irei enviar]:

"Andou rapidamente" = correu.

"Falou apressadamente" = tagarelou.

"Bateu fortemente" = socou.

Em suma: evite os "mente".

Stephen King fala sobre isso também. Ele diz que advérbios são como flores. Deixam o ambiente bonito. Só que quando há flores demais, o lugar não fica bonito, fica cafona.

Aliás, falando em King, você já leu o livro dele "Sobre a Escrita"? Se ainda não o leu, recomendo que o faça. O livro é excelente, leitura necessária para todo escritor.

Enfim, são aspectos que me saltaram aos olhos no processo de leitura de "Adução". Estou fazendo as anotações, e lhe entrego tudo assim que terminar a leitura.

Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

qua, 28 de fev
de 2018 21:09

para Alexey

Oi,

Nossa, com tantas frases loongas em meu livro você pegou uma frase que considero curta como exemplo? Não vi muita diferença na construção que vc fez, exceto substituir vírgulas por pontos.

Sobre o cara que o site que vc recomendou, achei péssimo. Como eu posso confiar num sujeito formado em administração e que sequer sabe dispor um link em seu site? Vc clica em um link que leva à página 200 editoras, a página abre mas ele pede para baixar o link na página anterior. Vc volta pra página anterior e o link não funciona, ora. Por outro lado, até imagino que ele tenha boas dicas, mas esse processo de envio para editoras é muito relativo, não há fórmula de sucesso. Já consultei várias dicas a respeito quando estava procurando editoras e nenhuma surtiu efeito na ocasião.

Ademais, eu já tenho editora, a Talentos da Literatura Brasileira, já tô fechado com ela para meus dois próximos livros, dos quais pelo menos um sai esse ano, já está em fase de produção. É uma boa editora que dá bastante visibilidade ao livro, ligada ao grupo Novo Século, você sabe.

Aliás, nunca entendi porque vc saiu do grupo Novo Século para uma editora bem menor como a Draco, mas, enfim, cada um tem as suas escolhas.

att.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> qui, 1 de mar
de 2018
10:24

para eu

Olá,

Há muitas frases muito mais longas, de fato. Peguei a que seria mais fácil de formatar, mas o texto inteiro demanda uma editoração.

A tendência a escrever frases demasiado longas, sem pausa, é o ponto mais fraco de sua escrita. Se o digo não é para depreciar, mas para sugerir modos de melhorar.

Evidentemente, você segue a recomendação se quiser. Eu não sou seu editor, e a Novo Seculo publicará o que você quiser - contanto que pague.

Uma editora (ou seja: uma empresa que lapida o livro junto ao autor) sugere enorme quantidade de mudanças nos textos do autor. A Draco me sugeriu cortar capítulos inteiros em "O Esplendor", e ficou melhor mesmo, ainda que inicialmente eu não tenha gostado da sugestão. Autores tendem a ser

apegados ao que escrevem, e e' preciso desprendimento para fazer um livro ser publicado de modo profissional.

Em "Extemporâneo", da Presságio, a editora foi ainda melhor. Identificaram repetições verbais, inconsistências textuais e vícios de linguagem.

Sobre seu questionamento a respeito de minha saída da Novo Século, não há problema em responder a' sua curiosidade: um autor não deveria ter de pagar para publicar um livro. E' a editora que tem de pagar direitos autorais ao escritor. A Draco não cobra pagamentos de seus autores, tampouco a Presságio. Além disso, a Draco é pequena, mas em crescimento, e eu os quis justamente por isso. Eu não tenho pressa, e a próxima editora será ainda melhor que a Draco.

Sou muito grato pela minha experiência com a Novo Seculo, mas eu nunca mais pagarei para ser publicado. Prefiro que me paguem para escrever. Mas, como você mesmo diz, cada um com suas escolhas.

Cordialmente,
Alexey



pedro <pedroom@gmail.com>

qui, 1 de mar
de 2018
16:34

para Alexey

Eu compreendo o raciocínio. Ele não está errado. Você mesmo utilizou a palavra-chave da coisa: "profissional". Editores montam livros com o olho no mercado, por isso buscam formatá-lo para ter boa vendas, para isso precisam fazer com que o livro seja acessível ao maior público quanto possível. O que é um best-seller se não um livro que agrada um público mediano? Um livro acessível a maior massa quanto possível.

Quando um editor trabalha um livro, via de regra está respondendo aos anseios do mercado, ele não vai, por exemplo, considerar algo do tipo: esse livro estimula uma capacidade maior para o desenvolvimento de ligações cerebrais.

Vamos pegar o exemplo do livro que você recomendou do S. King. Vamos imaginar que ele tenha um 1 milhão de leitores que são escritores que passem aplicar todas as dicas que ele deu. O que obteríamos com isso? 1 milhão de escritores escrevendo de maneira uniforme, homogênea. Qual a graça para o público leitor em se deparar com um universo de escritores em que todos escrevem com frases curtas, sem palavras longas e uma série de conceitos que atendem a uma visão mercadológica da literatura?

Pensa no mercado da música, observe quais são os top hits de momento. É fácil compreender que o lixo que ponteia as paradas é fruto de uma visão meramente mercadológica desse mercado. Mas, voltando pra literatura, nesse raciocínio faz sentido você optar por uma editora menor, pois eles vão dar

espaço para uma literatura que não tem apelo para as grades editoras, que são as linhas editoriais que a Draco trabalha.

O seu raciocínio sobre o escritor ser pago para escrever e não o contrário é correto, todavia, não há espaço nas editoras para que todos sejam publicados, por isso o editor seleciona os livros com maior potencial, mas que potencial? De vendas, naturalmente. Independente disso, não haveria espaço para todos os escritores se não fosse esse novo fenômeno da autopublicação e das editoras on-demand, que nada mais são do que um departamento editorial que te dá acesso a uma gráfica, como o selo Talentos da Literatura Brasileira. O próprio escritor que você indicou, Bruno Crispim, pelo que li brevemente das informações em seu site, ele publicou de forma autônoma e foi premiado, obteve reconhecimento de seu trabalho através das novas plataformas que hoje dispomos na web. Será que ele obteria o mesmo resultado se tivesse optado pelas fórmulas tradicionais de publicação, enviando seu livro para editoras e aguardando uma resposta?

Voltando ao meu livro, eu busquei ilustrar através de falas complexas e longos discursos o que seria um contato com uma inteligência superior. A complexidade dessa inteligência é o que tento ilustrar no texto com base na língua portuguesa e, eis o cerne da questão: eu não acho legal essa coisa que muitos repetem: "vc não pode escrever isso, ou aquilo", não pode usar "mente", como vc disse. Mas como não pode se existe na língua? Eu acho uma bobagem esses tabus que percebo serem fruto de uma casta editorial cujo universo é muito pequeno perante uma massa de escritores e, respectivamente, leitores que são bem mais numerosos que os mesmos.

Exemplo, eu escrevo: "Alexey, o escritor quem me declarou ódio", aí vem um editor e diz que o correto é "Alexey, o escritor *que* me declarou ódio". O sentido de ambas as frases é perfeitamente igual, mas alguém convencionou que é errado usar o *quem*, que é feio escrever assim. Mas feio pra quem? E outra: porque tem que ser necessariamente bonito?

Não obstante, no meu livro eu fui além da língua e criei uma série de neologismos ou apliquei novas palavras para ilustrar, mas se fosse depender de uma visão editorial, a opção seria por um narrador que indicasse a complexidade da fala do alienígena ao invés de ilustrá-la com o que me permitem as palavras, não sei se compreende. O que fiz não é diferente do que George Orwell fez com a Novalíngua em seu livro, apenas mais complexo ou mais aprofundado.

Eu vejo uma literatura muito fechada em certos padrões, por exemplo, muito se fala de personagens, então se exige do escritor que ele desenvolva personagens com apelo, com isso e aquilo. Na FC, a maioria das histórias são aventuras vividas por personagens. Não que isso seja errado, eu só não acho que a FC ou a literatura de fantasia tenha que se limitar a isso. Pra mim, o cerne da coisa, pelo menos nesse livro, não é aventura, e sim o drama. A história não é dos personagens, é do universo alienígena.

Você trouxe o exemplo do S. King, então questiono: como fica o Gabriel Garcia Marquez nesse raciocínio? Ele que escreveu um livro sem pontos nem vírgulas? E se ele fosse um desconhecido que submetesse uma obra assim pra um editor? Seria rejeitado provavelmente. Só aceitam uma publicação assim porque ele é um escritor reconhecido mundialmente. De modo que é tudo meio relativo, ou melhor, na visão dos editores, é limitado ao mercado, e como o colombiano já tem o seu mercado, então ele pode fazer o que ele quer.

Eu não acho legal ter que limitar meu livro em face uma visão mercadológica quando uma série de escritores que o fazem igualmente não estão obtendo essa resposta do mercado.

Se eu fosse você, que já tem certo renome, não permitiria que o editor deletasse um capítulo inteiro do livro, pois se você escreveu sua história com àquele capítulo é porque você, como pai da criança, achou importante àquele capítulo. Então bata o pé e não permita isso, depois veja se a resposta do mercado será diferente da que já vem obtendo. Duvido que essa resposta será muito diferente.

Enfim, se você responder, a gente continua essa conversa.



pedro <pedroom@gmail.com>

qui, 1 de mar
de 2018
17:38

para Alexey

Duas coisas que esqueci de falar sobre o que vc recomendou: eu não sei como é a "partitura" de um editor ou de qualquer leitor, mas eu li meu livro inteiro em voz alta e não perdi o fôlego mesmo sendo fumante. Hehe, como digo, tudo é meio relativo...

Outra é sobre a Talentos quanto te perguntei pq vc saiu dela. Eu sempre imaginei que um dos motivos seria terem imprimido seu livro errado, imagino o quão puto vc não ficou com isso, é ou não é? Isso sem falar de outros problemas de bastidores os quais eu tive que passar na produção do livro Adução e posso imaginar que vc tb tenha tido alguns problemas. Só por isso, é perfeitamente compreensível que tenha optado em mudar para a Draco, quando talvez o caminho mais natural para você fosse assinar com a Novo Século, eles te bancando, evidentemente. De qq forma, em termos de mercado, a Draco é ótima para você, e sem querer criticar a editora, tenho certeza de que não seria tão diferente para mim. Pra mim é bom continuar na Talentos pois eu já conheço o trâmite do que mudar de editora pra brigar com um novo editor quando ele quiser modificar demais o livro ou qq outro fator...

Inté.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> dom, 4 de mar
de 2018 09:30

para eu

Olá,

Começo pelo fim: na real, não foram muitos os livros com defeito que a Novo Século distribuiu. Este nem foi o principal problema.

Logo no começo, quando enviei meu original, eles fizeram um trabalho de edição que já se mostrou problemático: surgiram erros que não constavam no original, então tive que pedir que voltassem pra versão que eu enviei. Fizeram isso, o que foi ótimo.

Mas a coisa que eu acho mesmo desagradável, e espero que tenham mudado e não façam isso com você (de novo, pois imagino que tenham feito):

1. Você tem que comprar seu próprio livro pelo preço cheio. Ok, beleza, eu consegui vender a maioria dos meus e tive o investimento de volta.
2. O problema é que ocorre um derrame em sebos, ou nas Americanas online, onde você encontra seu próprio livro sendo vendido por 9.90

Ou seja: mesmo que você tenha potenciais compradores para seu livro por, digamos, 35 reais, a pessoa checa dando uma googlada básica e encontra o mesmo livro por menos de dez reais.

E' por isso que os chamo de grafica cara. Se e' pra pagar o que eles cobram da maioria dos autores, e' melhor diagramar e imprimir você mesmo o seu próprio livro, e investir dinheiro em um profissional de distribuição.

O grande lance de um livro não é a editora. E' a distribuição dele. Se a editora não distribui, não adianta seu livro ser bom. Ele continuará desconhecido. E aí que está: distribuir um livro e' um trabalho do cão. A maioria das grandes livrarias cobra para exibir livros em vitrines e gôndolas. Não querem muitos exemplares nas estantes, a não ser que o livro já nasça formatado para ser um best-seller, o que implica em grande investimento publicitário por parte das editoras.

Mas há a figura do agente de distribuição, que tem contatos nas grandes livrarias, e convence os livreiros a aceitarem seu livro. Isso me parece bem mais importante do que uma editora que lucra com você logo de cara, te vendendo seu próprio livro, mas na real não o distribui. Pelo menos, não eficientemente.

Eu não vejo vantagem na NS porque ela não distribui o livro. A primeira versão de "Dezoito" mal se achava em livrarias físicas. A Draco, mesmo sendo pequena, consegue alguma penetração na Cultura, FNAC e Saraiva. A dona da Presságio sacou logo de cara o lance da distribuição, e contratou um ótimo agente especialista em conseguir penetrabilidade em livrarias.

Não estou te dizendo essas coisas para tentar persuadir você a não publicar pela NS. Sugiro apenas que você cobre deles uma posição clara sobre

estratégias de distribuição. Não sei que acordo vocês fizeram, mas se eles forem te cobrar o mesmo que normalmente cobram para publicar livros, eles deveriam ter um bom agente de distribuição.

E tem aquele lance: escritor é quem escreve o livro. Eu acho um absurdo que o escritor tenha que virar também vendedor e publicitário do próprio livro. Só o tempo que se perde nisso, a pessoa poderia estar escrevendo o próximo.

Mas, enfim, é isso: cobre distribuição física. Exposição do livro em redes sociais é uma coisa que qualquer um pode fazer. Distribuir o livro em livrarias e' que deveria ser o diferencial.

Sobre o lance de edições, estilos e regras de escrita, comento em um próximo e-mail. Vou pegar um avião. Até mais!



pedro <pedroom@gmail.com>

dom, 4 de mar
de 2018 21:21

para Alexey

Essa questão da distribuição é mesmo complicada e o simples fato do livro não se encontrar na livraria, como alguém ficará sabendo de sua existência se não pela publicidade do autor e ou da editora? Além disso, poucos são os leitores que entram em uma livraria para encomendar um livro. De modo que os autores novos ficam resumidos praticamente ao próprio esforço para que seu público-leitor tenha acesso ao livro. Mas hoje tá assim, também sou contra, mas o autor assume as funções de publicitário e vendedor. Mesmo que tenha como investir e tercerizar essas funções, além do gasto, precisa perder tempo gerindo essas questões. Não bastasse, a editora tem vários autores e novos lançamentos, de modo que seus esforços são limitados.

Só não vejo problema em o livro ser barato ou se encontrar a venda nas Lojas Americanas, o ruim é não colocarem o mesmo nas lojas físicas. Na Amazon, o preço também flutua e inúmeras vezes cai para R\$ 9,90. Conforme comentou sobre a Talentos, isso dificulta o autor recuperar seu investimento com a quota que tem para vender, o que exigir que trabalhe como vendedor. Mas eu nunca me iludi com isso, sempre tive ciência que não recuperaria o dinheiro investido, por isso vendo minha quota por um preço mais baixo do que o online e a maioria dos livros vão para doação.

E quanto ao resto das colocações que fiz? Você não respondeu, então assumo que concorda com elas... Não?

Só um detalhe sobre o que sugeri, é que, embora eu tenha contra-argumentado, na prática tenho buscado escrever com parágrafos e frases mais curtas, buscando evitar ou até reescrever interjeições longas ou que deixem uma frase ou parágrafo confuso. Só que não costumo me preocupar com isso em frases não tão longas quanto a que ilustrou. Mas eu faço a leitura em voz alta como você comentou, e geralmente reescrevo ou reorganizo as frases conforme a compreensão, não necessariamente o comprimento.

Inté.

Fim da farsa



pedro <pedroom@gmail.com>

qui, 15 de mar
de 2018 19:23

para Alexey

Sr. Alexey,

Vamos acabar com essa farsa?

Eu sei que você vai negar, todavia, os fatos falam por si. Depois de mais de dois meses que você propôs “ajudar” minha carreira e só me enviou uma sugestão de correção do livro do segundo parágrafo do mesmo, fica claro que você não está e/ou nunca esteve a fim de me ajudar.

Não sei quais suas intenções com tal proposta, imaginei até que estivesse – ou ainda esteja – apenas querendo ganhar tempo para montar alguma represália contra mim. A essa altura, todavia, pouco me interessa saber. Pois eu sim aproveitei esse tempo para consultar meu advogado para saber que tipo de ação podemos tomar contra você caso realmente pretenda tomar alguma atitude legal contra mim após tudo que você aprontou.

Há saber, você:

- 1-) Me acusou de *stalker* quando não sou um ou tampouco o persegui em nenhum momento;
- 2-) Me acusou de assediá-lo sexualmente quando isso jamais aconteceu;
- 3-) Me acusou de falsidade ideológica, um crime que jamais cometi;
- 4-) Me acusou do crime de pirataria, o que também jamais cometi;
- 5-) Utilizou um ex-conhecido meu para testemunhar de forma mentirosa de que eu “perturbo” pessoas pela Internet, o que não é verdade;
- 6-) Utilizou um processo em que tive ganho de causa, distorcendo os fatos e manipulando os fatos descritos no mesmo contra mim;
- 7-) Idem ao item anterior com outro processo que eu perpetrei;
- 8-) Angariou uma pessoa do meio literário para tecer um testemunho mentiroso na delegacia;
- 9-) Criou um perfil falso para vandalizar meu livro no Skoob;
- 10-) Teceu ameaças, ofensas morais, praticou *bullying* e difamou meu nome nas redes sociais e/ou através do e-mail;
- 11-) Arregimentou o presidente do CLFC para tecer outra falsa acusação em uma delegacia de polícia em Juiz de Fora.

Se depois de tudo isso que fez, você crê que pode me processar ou que eu não tenho matéria para processá-lo, não sei o que posso dizer, apenas que é isso que pode esperar. Fica meu aviso de que, desta feita, qualquer atitude sua será igualmente retribuída, ou seja, se pretende me processar, pode ter certeza que irei processá-lo também.

Isto posto, vamos falar sério:

Se você realmente está me procurando para colocar um fim nessa história, só há um motivo: você realmente está preocupado com sua imagem.

Sendo *imagem* sua preocupação, eu volto a proposta que te fiz anteriormente.

Em anexo, segue o recibo de meu advogado com os honorários e custas que eu tive que pagar em função das duas falsas queixas que você e o Clinton perpetraram. Segue também o tal documento que você havia duvidado que estivesse em minhas mãos, a sua assinatura comprovando que você realmente seguiu em frente com a queixa que perpetrou.

A proposta é simples: você me ressarcir esse valor e eu apago todas as publicações que estão no meu blog, o grupo homônimo do CLFC e qualquer outra que você me indique que por ventura tenha me esquecido. Fica o compromisso de minha parte, através deste e-mail, de que não publicarei mais nada a seu respeito seja no meu blog ou nas mídias sociais.

Se você não quiser pagar. Então as publicações serão mantidas e possivelmente outras serão publicadas, conforme for o meu desejo e conforme reza meu direito à livre expressão. Permanecendo à minha faculdade apagá-las caso no futuro eu assim deseje, quando tiver esquecido completamente essa história, algo que não será possível com você me enviando e-mails, pois, de minha parte, o que você fez é totalmente imperdoável e não há a mínima possibilidade de seguir com esse “*coatching*” que você propôs e sequer está cumprindo.

Responda esse e-mail apenas se aceitar a proposta que fiz, caso não concorde, não me escreva mais.

Ass: Pedroom Lanne

2 anexos



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> qui, 15 de mar de 2018 19:43

para eu

Olá Pedro,

Vou começar respondendo sobre sua queixa inicial: o seu livro é enorme. Eu não tenho como parar tudo o que faço na vida [um doutorado, fora meus outros trabalhos] para ler um livro tão grande com a devida atenção. Eu estou marcando o seu livro todo. O que eu te mandei em e-mail anterior não é nem o começo do meu trabalho. Foram coisas que eu quis comentar como impressões iniciais.

A sua paranoia de que eu estou ganhando tempo para armar algo contra você não passa disso: paranoia. Não estou montando represália alguma. Não tenho tempo, e nem interesse, e não farei nada, a não ser que você me dê razões para isso.

Uma maneira relativamente simples de demonstrar que estou me dedicando ao seu livro é montar um arquivo no Google Docs. No Google Docs, tudo o que eu anoto você pode ver online. Eu pensei até em te sugerir isto, mas como você é muito reativo a críticas, achei que seria melhor ler tudo de uma vez. Mas se você está tão curioso, pode ver tudo em tempo real :)

Sobre a sua insistência em que eu te "ressarça" seus gastos, você já sabe a resposta. Aproveito para te esclarecer que quando você escreve para alguém propondo que a pessoa pague sob ameaça, isso serve de prova futura para um eventual processo que eu mova. Coisa que eu não gostaria de fazer, mas é você quem sabe.

Enfim, se quiser que eu pare de ler seu livro, avise e eu paro imediatamente, e não será para mim nenhum sofrimento. Se quiser que eu prossiga, montamos o esquema do Google Docs, e você vai vendo as minhas anotações online.

Caso prefira que eu pare de ler seu livro e resolva voltar a fazer postagens sobre mim, fique muito à vontade. Mas cuidado com o que você posta, viu? Se você ultrapassar a linha da legalidade, vai precisar gastar mais dinheiro com advogado.

Cordialmente,
Alexey.

P.S. - esse documento que eu assinei foi no início da coisa. Era preciso confirmar após a sua oitiva e, após conversar com o delegado e ele me dizer que você iria parar, decidi não representar mais. Informe-se.

Em tempo...



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> qui, 15 de mar de 2018 19:58

para eu

Quase esqueço de comentar. Você levanta uma boa questão:

"Se você realmente está me procurando para colocar um fim nessa história, só há um motivo: você realmente está preocupado com sua imagem."

Passou longe. Eu não estou preocupado com a minha imagem, principalmente quando quem tenta denegri-la é você. Você tem o filme queimado no meio literário, por mil coisas que já fez e continua a fazer, que envolve não só a mim. Quando você posta, escreve, faz o que faz, não é a mim que você prejudica. É a si mesmo.

O que me levou a te fazer essa proposta de te ajudar, Pedro, é algo de outra ordem. Vou lhe ser muito sincero, e pedir que leia e releia com calma.

Eu realmente acho que agi errado com você no começo disso tudo. Veja: isso não significa que você tenha razão, ou que você também não tenha cometido erros. Eu quero dizer que eu poderia ter agido de outro modo lá atrás, lá no começo de nossa briga.

Desde o começo, antes de te bloquear, eu já te achava inconveniente e, às vezes, desagradável. Não tem a ver com discordar de mim aqui e ali. Eu sou amigo de um monte de gente que discorda de mim. Me refiro à sua forma. Você é agressivo.

Mas eu poderia ter desfeito esse laço com mais cuidado. E, quando nos vimos na pizzeria, eu poderia ter tratado você melhor. Eu realmente acho que você tem algum problema, e não estou falando isso como demérito, ou como forma de te espezinhar. Eu acho que você precisa de ajuda. Eu não sei qual, mas acho que você, como toda e qualquer pessoa, merece ser feliz.

O problema, Pedro, é que não dá para apagar o passado. Você me provocou, eu reagi, você tentou me fazer mal, eu respondi. O tempo todo eu fiquei quieto no meu canto, e você veio me espicaçar. E eu sempre reagi mal. De repente, pensei: e se eu for a pessoa que pode ajudar Pedro a sair desse ciclo de raiva que ele parece estar?

Antes de você começar a me esculhambar por ser astrólogo, eu vi que você postava seu mapa astral ;) Só de repente você passou a associar "charlatanismo" com astrologia. E lembro de ter achado interessante alguns aspectos de seu mapa. O lance da raiva, principalmente.

Enfim, mandei este adendo pra te abrir mesmo minha alma e te dizer que eu lamento, pois eu tinha estrutura moral pra ter reagido de outro modo, mesmo você tendo sido tão chato, e não reagi. E, nos últimos tempos, realmente tentei ajudar. E gostaria de continuar tentando. Embora, admito, eu não sei se vou conseguir, porque você tem uma personalidade BEM difícil.

Mas eu gosto de desafios :)

Cordialmente,
Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

qui, 15 de mar
de 2018 23:17

para Alexey

Se você tem sincero desejo de ajudar, admite que me julgou erroneamente. então me reembolse o prejuízo que eu tive, simples. Pede pro Clinton dividir a conta com você.

O valor você deposita na conta da minha filha que te passei anteriormente.

Responda com o recibo de depósito em anexo. Aí podemos retomar a sua "ajuda".

Ou não me escreva mais.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> sex, 16 de mar
de 2018 07:10

para eu

Pedro, não distorça. Eu não disse que te julguei erroneamente. Eu disse que, no começo de tudo isso, eu poderia ter agido diferente, considerando que você tem problemas e talvez não consiga controlar a forma como atua.

Eu não vou lhe pagar nem um real. Não sou tolo. Não perca seu tempo insistindo nisso. Cada e-mail me exigindo dinheiro com ameaças de fazer postagens contra mim só serve de prova para caso eu tenha de te acionar judicialmente, coisa que eu - repito - não quero fazer.

Diante de seus últimos e-mails, estou entendendo que é para eu cessar o movimento que fiz. Ok.

Fique à vontade para postar o que você quiser. Já conversamos sobre isso: não existe censura a priori. Você é um cidadão livre para emitir suas opiniões. Tenha apenas consciência de limites legais, pois você é acompanhado - não por mim, mas por meus advogados. E, caso ultrapasse o limite legal, terá que gastar mais dinheiro.

O canal está aberto, e eu tenho lhe tratado com mais educação do que costumo tratar gente que eu não gosto. Estou tentando compensar minha grosseria passada contigo, ainda que ela seja perfeitamente justificado por seu comportamento.

Se precisar de ajuda, peça. Mas eu não vou perder tempo batendo boca com você. Eu tenho coisas objetivas a fazer, e já disse que posso ajudar objetivamente. Mas fazer discussão de relacionamento ou ficar remoendo o passado não está dentre as coisas com que irei me ocupar. A vida - minha e sua - é curta, temos mais vida no passado do que no futuro. Somos duas pessoas de 46 anos, e devemos ter o que pela frente? Mais 20? 30 anos, talvez 40, se tivermos sorte?

Enfim.

Cordialmente,
Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

sex, 16 de mar
de 2018 09:52

para Alexey

Eu não tenho problema nenhum, você que é uma pessoa arrogante e preconceituosa que fica taxando os outros de louco sem conhecê-las, que acha que só porque tem um QI alto, pode sair diagnosticando as pessoas via web, fica aí se achando o psicólogo. Se é que pe verdade essa história do QI, pois pra mim isso deve ser mais uma das mentirinhas que vc conta pros imbecis que te seguem.

As coisas que você acusa os outros, no mínimo, refletem quem vc é sei lá que traumas vc tem.

Eu tenho nojo de você. Me dá asco e ver teu nome ali.

Hey, o cara que teve câncer e posta foto de garotinho com câncer pra arrumar um ingresso pra amiguinha assistir a final da Copa não sou eu. O cara que se une com um mitomaníaco homofóbico para ir numa delegacia tecer uma falsa acusação de assédio sexual e fica dando ouvindo pra um maconheiro rato de praia não sou eu. Um cara que dá ouvido pra esses losers que têm inveja de mim porque eu levo a vida numa boa, só escrevendo sem ter que bater ponto cedo pela manhã, o que eu posso pensar de uma pessoa dessas? Um cara que se diz inteligente pra diagnosticar loucura em mim mas não percebe que esses caras são demovidos por sentimentos nada nobres, não é um cara inteligente ou, talvez, que não saiba usar a inteligência que tem.

Vc é maquiavélico e de se achar o máximo com isso, não?

Vc é burro. Fica criando esses aborrecimentos. Vc já pensou que vc teve que ir três vezes na delegacia e eu só uma? Fiquei lá nem 15 minutos enquanto vc ficou lá um tempão montado um depoimento pra nada. Fora as pessoas que vc teve que ficar inventando história. Você deve achar divertido, não? Se achando o bam bam bam que manipula a vida dos outros.

Diz que tá tranquilo aí na Itália e seus "advogados" tão agindo por você. Pois eu não preciso ir até a Itália. Eu vou até o Guarujá e fico numa boa também. Não pense que os aborrecimentos que você traz são menores do que você tem.

Eu durmo tranquilo com a minha consciência.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> sex, 16 de mar de 2018 10:13

para eu

Olá novamente,

Já falamos sobre isso antes: as suas opiniões sobre mim são irrelevantes. Você acha o que quiser e fique a vontade para proceder como bem desejar.

Diferente das outras vezes, eu não avisarei mais. Se você está chateado porque teve prejuízo, poupe-se de ter outros. Já disse e repito que prefiro não perder tempo me preocupando com suas ilegalidades. Se você teve prejuízo antes, não foi por falta de aviso. Eu avisei mais de uma vez que você estava cometendo delitos. A culpa do seu prejuízo é sua. Seja sensato e se poupe de repetir. Eu não vou avisar mais. Se você fizer algo que ultrapasse os limites da legalidade, esteja certo de que irei apelar para a lei e, diferente de antes, não irei retroceder, porque está na cara que você interpreta minha boa vontade como fraqueza.

(Prejuízo você já vai ter, pagando mais uma vez para uma empresa que não vai lhe ajudar em absolutamente nada. E' praticamente uma doação de dinheiro)

Eu tentei :)

Cordialmente,
Alexey.



pedro <pedroom@gmail.com>

sex, 16 de mar de 2018 11:20

para Alexey

Não vejo ilegalidade nenhuma. Afinal, até a polícia me verificou e viu que não tinha nada. Se houvesse delitos, então por que não fui punido? Meu nome tá completamente limpo, e não foi você quem conseguiu sujá-lo.

Acho que eu teu QI subiu tão alto em sua consciência que acabou afogando sua pseudo-inteligência a ponto de você passar a confundir o mundo real com o mundo fictício de suas histórias, e fica aí vivendo num mundo fantasioso em que as pessoas todas te vêem como o grande herói que retrata em suas histórias. No fundo, àquelas pessoas que você quis queimar meu filme, tão todas vendo o quão prepotente e arrogante você é. Mas não se preocupe, enquanto você der audiência para elas, elas vão continuar sorrindo para você, e você continuará vivendo nesse mundo de ilusões que construiu para si mesmo, esse castelo de cartas que, conforme disse o filósofo, quando desmoronar, te deixará sozinho. É você quem projeta em mim os temores que emanam desses falsos sorrisos.

Quanto a sua "ajuda", eu dispenso. Conforme disse, prefiro navegar eternamente na mediocridade do que obter sucesso a custa de charlatanismo ou do apoio de charlatões.

Exorcize seus karmas consigo próprio e me esqueça. E pode ficar tranquilo que eu não vou escrever mais nada a teu respeito. Não vou mais perder tempo com isso.



Alexey Dodsworth <alexey.dodsworth@gmail.com> sex, 16 de mar de 2018 11:24

para eu

Olá Pedro,

Seu último parágrafo é bastante satisfatório. Tenha uma ótima vida e boa sorte com seus projetos!

Cordialmente,
Alexey